



# Desafios do Estágio em Educação Infantil de forma remota

*Wedsley Wanderly Silva Melo*

# 6

## CONTEXTUALIZANDO

Este é resultado da minha experiência no Estágio Supervisionado em Educação Infantil, durante o semestre 2021.2, como discente do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e tem como finalidade apresentar algumas reflexões acerca da etapa de regência de classe na qual priorizei o uso de recursos didáticos voltados para a arte visual.

O estágio foi realizado em uma das unidades do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) localizada num dos bairros da cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte.

Todo o estágio se deu de forma remota por conta do momento atípico vivenciado pela pandemia do Covid 19, somado ao fato de que a estrutura física da escola encontrava-se, em alguns espaços, comprometida oferecendo risco às crianças.

O CMEI se apresenta com um bom e amplo espaço bem distribuído, funcionando, quando presencialmente, em dois turnos com oito turmas, sendo quatro turmas pela manhã e quatro pela tarde.

A gestão da escola conta com a participação do gestor pedagógico e do gestor administrativo e financeiro, ambos com formação em Pedagogia e Pós-graduação na área de Educação.

A referida escola possui o conselho escolar constituído por mães e pais, professores e gestores, encontrando-se em reuniões quinzenais. Além disso, possui um Projeto Político Pedagógico (PPP) elaborado em 2017 sendo revisado periodicamente a cada dois anos.

O planejamento pedagógico ocorre semanalmente. A escola propõe espaço e momentos para formação continuada coordenados pela gestora pedagógica e coordenadora da escola.

Meu estágio aconteceu numa turma do nível IV da educação infantil, composta por dezesseis alunos, sendo sete meninas e nove meninos, na faixa etária de cinco anos de idade.

O tema do projeto desenvolvido com a turma durante o estágio foi sobre arte na educação infantil, intitulado de “O mundo das cores, texturas e formas” e foi escolhido por entender a importância de oferecer às crianças uma proposta significativa para o desenvolvimento da ludicidade, a formação cultural e a construção de habilidades sensitivas e emotivas nas crianças.

Essa temática foi embasada no campo de experiência “Traços, sons, cores e Formas” da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) buscando auxiliar a criança no desenvolvimento do seu simbolismo e como interpretar e representar o mundo em sua volta. Assim, o projeto permite a criança se expressar e transmitir seus pensamentos por meio da arte por que “...ela [a criança] descobre no lápis, no giz, na tinta ou em qualquer outro objeto que tenha estas propriedades, a possibilidade de deixar as suas marcas.” (PILLOTTO e Col. 2004, p. 2)

### 1. INTERAÇÕES E FORMAS DE FAZER NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Todo o CMEI se encontrava em ensino remoto, por isso o contato professor-aluno era bem limitado. Por ser inviável a presen-

ça das crianças na instituição por conta da pandemia da Covid-19, mas também por possuir uma infraestrutura apresentando riscos para os alunos, a instituição desenvolveu uma metodologia para se adequar às necessidades da turma.

A metodologia consistia na elaboração de atividades semanais disponibilizadas às crianças sempre às quartas-feiras. As professoras planejavam, desenvolviam as atividades e reuniam-se com a coordenadora pedagógica para discutirem o planejamento e os possíveis ajustes, caso achassem necessário. Concluída essa etapa, disponibilizavam as atividades e os materiais necessários para realizá-las, bem como disponibilizavam a versão impressa para serem buscados pelos pais ou responsáveis na própria instituição.

Dessa forma, semanalmente, pais ou responsáveis buscavam as atividades semanais na escola e traziam as atividades da semana anterior para serem entregues aos professores.

Além de disponibilizar a atividade física (impressa), as professoras disponibilizavam, no grupo do WhatsApp da turma, materiais audiovisuais complementares para a realização das atividades. Geralmente esses materiais consistiam em um vídeo de contação de história, um arquivo PDF de alguns livros que seriam trabalhados na atividade, texto, áudio ou até mesmo um vídeo explicando como realizar as atividades.

Além disso, a turma possuía um momento chamado “Sábado cultural” que acontecia, geralmente, há cada 15 dias. Nesse momento, era realizado um encontro entre as crianças e professoras por vídeo chama-

da no Google Meet para a realização de alguma atividade prática de produção. Essa produção era relacionada à temática que estava sendo trabalhada pela turma no momento.

A temática que estava sendo desenvolvida naquele momento fazia parte do planejamento do segundo trimestre e se chamava “BRINCAR DE QUE?”. A temática abordava a brincadeira na educação infantil e sua importância para o desenvolvimento da criança, com o objetivo de promover a ludicidade e a interação das crianças com seus pais no contexto de ensino remoto.

Assim, por conta de todo o cenário que a instituição estava vivenciando, basicamente essas eram as interações entre criança e professor, algo totalmente diferente do que viveram anteriormente em um contexto de aula presencial.

## **2. OS DESAFIOS E AS CONQUISTAS DO REFLETIR/AGIR/REFLETIR**

Com o formato de ensino remoto, houve muito distanciamento entre as crianças e a instituição. A turma do IV nível possuía em média vinte crianças matriculadas, sendo que, dessas, por volta de cinco retornavam às atividades semanais e participavam, às vezes, dos encontros quinzenais feitos por vídeo. Segundo as professoras, o fato de os pais não terem tempo para acompanhar as atividades das crianças e a desmotivação delas em participar dos momentos síncronos, além da falta de interação presencial na instituição com colegas e professores, foram as principais causas para a ausência nas atividades propostas.

A falta de interação e convivência pode representar uma grande dificuldade para o desenvolvimento da criança. Teóricos como Piaget, Vygotsky e Wallon discorreram extensivamente sobre a socialização e interação, e como elas são fundamentais para o desenvolvimento humano. Segundo Davis e Oliveira (1990, p. 36) “é através da interação com outras pessoas que desde o nascimento, o bebê vai construindo suas características: modo de agir, pensar, sentir e sua visão de mundo, seu conhecimento.”. Assim, essa mudança abrupta de ensino presencial para remoto pode ter causado uma instabilidade na criança mudando seus hábitos e interesses sociais.

Além disso, outro fator capaz de gerar essa desmotivação na criança pode estar relacionado à falta de afetividade entre a criança e o educador juntamente com os demais colegas. Para Wadsworth (1997, p.93) “o aspecto afetivo tem uma profunda influência sobre o desenvolvimento intelectual. Ele pode acelerar ou diminuir o ritmo de desenvolvimento. Ele pode determinar sobre que conteúdos a atividade intelectual se concentrará”

Contudo, houve grande esforço por parte das professoras em elaborar projetos que pudessem contemplar as exigências e necessidades das crianças da faixa etária do nível IV. Em alguns momentos elas faziam chamadas telefônicas para as crianças que se encontravam distantes e não estavam fazendo as atividades, não com o intuito de exigir que elas fizessem, mas para interagir e socializar com as crianças, além de investigar acerca de alguma dificuldade que estivessem passando em relação à nova moda-

lidade de ensino.

Sobre isso, Paulo Freire (1998, p. 161) diz: “A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico e serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência de hoje” .

Assim, diante de algumas dificuldades decorrentes do contexto pandêmico, existia esforço por parte da instituição junto aos pais e responsáveis para garantir algum fluxo do processo de ensino e aprendizagem por mais que os resultados não fossem tão satisfatórios quanto o esperado.

### **3. CONTRIBUIÇÕES AO PROCESSO**

Minha contribuição como estagiário na etapa da regência de classe se deu em momentos distintos e bem específicos: por meio de uma aula encaminhada num encontro via videochamada no Google Meet. Tais momentos foram planejados com o professor orientador e previamente acordado com o professor supervisor, de modo que eu participaria de acordo com o plano de aula estabelecido.

Assim, minha primeira participação se deu de forma “assíncrona” na qual planejei a aula juntamente com as atividades e disponibilizei aos alunos pelo grupo do WhatsApp, além da versão impressa para ser entregue na escola. A segunda contribuição se deu de forma “síncrona” pelo Google Meet no qual as crianças desenvolveram juntas, uma atividade prática de produção. Em ambas as modalidades não houve mediação do professor supervisor e a turma ficou totalmente sob minha coordenação. Passo a

escrever sobre esses dois momentos a seguir.

### **3.1 Noite estrelada de Van Gogh**

Essa primeira aula foi gravada e disponibilizada às crianças via grupo do WhatsApp, também disponibilizei a atividade em versão impressa para ser buscada na escola. Iniciei possibilitando o contato das crianças com a obra “Noite estrelada” de Van Gogh. A finalidade desse momento foi a de podermos apreciar essa obra e, com a turma, levantar hipóteses sobre o seu significado. Solicitei que representassem de forma espontânea suas considerações e fizessem, também, esse registro por meio de vídeo e áudio para disponibilizar no grupo do WhatsApp.

Além disso, disponibilizei no grupo um vídeo com a contação da história “Van Gogh e o passarinho” propondo às crianças o registro de suas impressões sobre o livro em áudio ou vídeo.

Por fim, tendo conhecido um pouco mais do pintor Van Gogh, as crianças foram orientadas a fazer um desenho do artista apresentado nessa aula.

Essa aproximação da criança com as artes visuais por meio da mediação do professor reforça que “um conhecimento tão significativo das artes deve estar mais à disposição das escolas e dos currículos escolares, desde a Educação Infantil.” (RODRIGUES, 2013, p. 11)

Ademais, é importante destacar que a arte pode ser abordada com uma forma de ensino que contemple outros “conteúdos” ou campos de experiência como é dito no RCNEI (Vol. 3, 1998, p. 87): “as Artes Visuais

têm sido, também, bastante utilizadas como reforço para a aprendizagem dos mais variados conteúdos.”

Assim, uma das coisas trabalhadas com as crianças nessa aula foi a escrita espontânea com a intenção de desenvolver a coordenação motora fina que está relacionada, segundo Araujo e Monteiro (2021, p.14), com “as atividades de coordenação mais precisa, tais como: recortar, colar, cobrir tracejados, segurar corretamente o lápis, dentre outras.”

Outro conteúdo trabalhado nessa aula foi referente ao desenvolvimento da oralidade. Ao sugerir que as crianças façam registro por meio de vídeo ou áudio para publicação no grupo do WhatsApp da turma, o professor estimula as crianças a se expressarem oralmente. Contudo “não se trata, simplesmente, de se ensinar a criança a falar, mas de desenvolver sua oralidade e saber lidar com ela nas mais diversas situações” (DIAS,2001, p.36)

Dessa forma, depois de ter apresentado o famoso artista Van Gogh e possibilitado o contato com suas obras, as crianças levantaram hipóteses, e esse processo de conhecimento, permite que se confirmem algumas e descartem outras. Assim, quando o professor permite que, por meio da expressão artística, as crianças possam externar as suas percepções e a sua visão sobre a obra do pintor, ele está abrindo um espaço para que livremente a criança registre seu ponto de vista em relação ao objeto.

### **3.2 O autorretrato de Van Gogh**

Essa aula se deu num momento “síncro-

no”, ocorrendo num sábado cultural, em que crianças e professoras estavam conectadas por meio do Google Meet. Nessa aula, re-tomei alguns conhecimentos trabalhados na anterior e dei continuidade, conduzindo uma apreciação de tela, dessa vez o quadro apreciado foi o “Autorretrato de Van Gogh”.

Tendo apreciado a tela com as crianças destacando e observando atentamente os detalhes, cores, expressões e formas, procurei direcionar as crianças a construir seus próprios autorretratos, expressando na sua pintura a forma como se sentiam físico ou emocionalmente. Na finalização solicitei que cada criança compartilhasse sua produção com os colegas.

Essa aula, intencionalmente, coloca a criança e suas emoções no centro da atividade desenvolvida. A escolha da tela possibilitou às crianças captar as emoções do artista expressas na obra e com isso expressar as suas.

Ao introduzir essa linguagem artística, apreciando e “lendo” os quadros, as crianças conseguem desenvolver uma leitura mais ampla e profunda de si mesmas, do outro e do seu entorno. Dal Soto (2013, p.74) diz que “é através das múltiplas linguagens que as crianças entendem a si mesmas, expressam-se, aprendem a se relacionar com os outros e compreendem os significados da cultura na qual estão inseridas”

A arte, mais especificamente a pintura, é um veículo propício para a externalização dos sentimentos do ser humano, porque ela foi “uma das primeiras realizações expressivas do ser humano.” (VOLPINI, 2009, p.33). Desse modo, podemos dizer que essas expressões podem ser bem intensas nas

crianças por se encontrarem num período de desenvolvimento.

Essa atividade também está relacionada ao campo de experiência da BNCC “O outro, o eu e o nós”. Principalmente no objetivo de aprendizagem e desenvolvimento, temos a habilidade “EI03EO01”, que é “demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.” (BNCC, 2017, p.45)

Assim, essa atividade proposta trabalha a autoestima e a imagem da criança sobre si e os outros. Ao expressar seus sentimentos por meio de desenhos, ela externa seus conflitos e promove uma aproximação com os demais colegas que podem ter sentimentos iguais parecidos ou opostos aos seus.

Em um momento posterior, mediei uma visita ao museu virtual de Van Gogh enquanto as crianças acompanhavam pelos seus equipamentos eletrônicos. A visita, mesmo virtual, serviu como uma “quebra de rotina”, que, além de possibilitar a interação da criança com mais obras do artista estudado, promoveu um contato com outras produções de arte contribuindo para o desenvolvimento da imaginação. Como está expresso no RCNEI (1998, p.89)

Esse momento proporcionou uma abordagem que possibilitou o autoconhecimento da criança e suas formas de se expressar no mundo, estimulando-as a sentirem-se à vontade para pensar, opinar e externar suas percepções sobre os outros e sobre si mesmas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as experiências vivenciadas no estágio foram ímpares e ricas de conhecimento para minha formação pedagógica. O contato direto com realidade da Educação Infantil proporcionou, mesmo em um curto período de tempo, um pouco mais de amadurecimento dos conceitos e teorias pedagógicas que até agora foram estudados no curso de pedagogia.

Sem dúvida, um dos maiores desafios do estágio se deu por conta do formato como ele aconteceu. A ausência do contato presencial com a instituição e, principalmente, com as crianças tornou difícil estabelecer uma proximidade das suas realidades e perceber mais claramente as necessidades e dificuldades de cada uma.

Além disso, por conta do formato, foi impossível experienciar a ação e cotidiano de uma turma mais volumosa e interativa. Um desafio posto foi o pouco número de crianças que realizavam as atividades e participavam dos encontros, dificultando ainda mais um possível diagnóstico da turma para a realização de uma contribuição mais assertiva.

Inicialmente, o plano era justamente causar uma aproximação das crianças para “retornarem” às vivências escolares, contudo por conta do curto tempo predefinido para a realização do estágio e a realidade diversa e adversa que algumas crianças viviam.

A realização do projeto vinculado às artes visuais foi gratificante e muito envolvente mesmo com as limitações em relação ao contato. As contribuições usando essas temáticas alcançaram as expectativas esperadas e fizeram esses momentos muito

especiais e cheios de aprendizagens.

Com base em reflexões como essas e outras igualmente especiais, reitero que a realização do estágio e as experiências vivenciadas produziram consideráveis contribuições para minha formação pedagógica. Seja por conta do contato ou pela vivência com a turma, mas principalmente pelos desafios surgidos e as possibilidades de superação a partir de um planejamento que estivesse dentro da realidade das crianças.

Assim, a experiência do Estágio Supervisionado embora curta, foi capaz de me possibilitar perceber a articulação teoria-prática estudada durante todo o curso, entre outros aspectos que a prática me permitiu perceber e apreender.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Helena de L. M. R.; MONTEIRO, Biatriz de Souza. **A escrita espontânea de pré-escolares: o que demonstra sobre as hipóteses da escrita.** In: Signótica. 2021, v.33. Disponível em file:///C:/Users/Administrador/Downloads/A%20escrita%20espontanea%20de%20pre%20escolares%20o%20que%20demonstra%20sobre%20as%20hipoteses%20da%20escrita.pdf (acessado em 25 de janeiro de 2022)

**A escrita espontânea de pré-escolares.** Goiânia. Signótica, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sig/article/view/67660/37037>. Acesso em: 02 fev. 2022.

**A importância da releitura de obras de arte na educação infantil.** Londrina: Inesul, 2013. Disponível em: <https://www.inesul.edu>.

br/revista/arquivos/arq-idvol\_\_1381756501.pdf. Acesso em: 01 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 01 fev. 2022.

DAVIS, C. L. F.; OLIVEIRA, Z. M. R. de. **Psicologia na Educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1990. v. 1.

DIAS, Ana Maria Iorio. **Ensino da linguagem no Currículo**. Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. – Brasília: MEC/SEF, 1998. (volume 3).

MOGNOL, L. T.; SILVA, M.K.; PILLOTTO, S.S.D. **Grafismo infantil**: linguagem do desenho. Revista Linhas, Florianópolis, v. 5, n. 2, 2004. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1219/1033>>. Acesso em: 25 de Janeiro de 2022.

RODRIGUES, Daniele Nascimento. **Pintura na educação infantil**: experiências artísticas, descobertas e exploração de técnicas a partir da produção de tintas naturais. 2013. 44 f. Monografia (Especialização) - Curso de

Artes Visuais, Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, Conselho Lafaiete, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-9KSM5K>. Acesso em: 02 fev. 2022.

SANTO, Maria Alice Amaral dos et al. **A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: sua contribuição para o desenvolvimento**. In: XV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 4., 2016, Novo Hamburgo. A arte na educação infantil: sua contribuição para o desenvolvimento. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2016. p. 3-4. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/325d6200-a6f7-420b-8192-7f3fa-de7ee4d/A%20arte%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil%20sua%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2022.

SANTOS, Joelma. **A importância das Artes Visuais na Educação Infantil**. 2011. Disponível em: Acesso em 02 fev. 2022.

SILVA, Marta Regina Paulo da et al. **Por uma pedagogia da infância oprimida: as crianças e a infância na obra de Paulo Freire**. 2008. 18 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pedagogia, Gepf-Umesp, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt07-4718-int.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2022.

SOTO, Diana Vandréia Dal. **O protagonismo das crianças nas práticas educativas da educação infantil**: investigando com as crianças da pré-escola. 2014. 162 f. Dissertação



tação (Mestrado) - Curso de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11985/DIS\\_PPGEDUCA%c3%87%c3%83O\\_%202014\\_DAL%20SOTO\\_DIANA.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11985/DIS_PPGEDUCA%c3%87%c3%83O_%202014_DAL%20SOTO_DIANA.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 02 fev. 2022.

VOLPINI, Linconl. **Conhecimentos sobre Métodos e Procedimentos Técnicos e Temáticos de Pintura**. Belo Horizonte: APL/EBA UFMG, 2009.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1997.